

AULAS REMOTAS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES.

Antônio Alves de Carvalho¹
Hugo de Andrade Silvestre²
Juraci da Rocha Cipriano³
Marcos Flavio Portela Veras⁴
Mariana Rezende Maranhão⁵
Renzo Nery⁶
Rosana Machado de Souza⁷

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e relatar um pouco o posicionamento dos discentes do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, em relação às aulas remotas no período de pandemia em razão do COVID-19. Esse relato de opinião foi realizado por meio de mensagem enviada pelo celular pelo programa do “whatsapp” para a diretora do curso. Ao final do semestre de 2020.1, a direção do curso enviou individualmente uma mensagem nominada para saber de cada um dos 52 alunos que estavam matriculados no curso nos três períodos em andamento, a opinião sobre o semestre e como tinha sido o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o método adotado para o presente resumo expandido foi o de ‘relato de experiências’, a partir do qual procuramos apresentar quais foram as principais críticas catalogadas, dificuldades enfrentadas, elogios, sugestões e considerações que foram feitas pelos alunos sobre as estratégias adotadas pela IES UniEVANGÉLICA (Anápolis), pela direção e pelo seu corpo de professores do curso de Relações Internacionais para efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia covid-19. Aulas remotas. Relação Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação diante do contexto da pandemia do Covid-19 e das medidas de isolamento social precisou se adaptar em todo mundo. As escolas e universidades foram fechadas, todas pelo mesmo motivo, isso não ocorria desde a Segunda Guerra Mundial que se encerrou ainda em 1945. “Para se ter uma ideia, no momento em que escrevo este texto, são 138 países com instituições educacionais fechadas, 1,37 bilhão de estudantes fora da escola (representando mais de 3 em cada 4 crianças e jovens em todo o mundo) e 60,2 milhões de professores que não estão lecionando em salas de aula”. (HERRERA, 2020, online)

Diante deste enorme desafio enfrentado ao longo do primeiro semestre de 2020, que já estava em andamento, visto que em Goiás as medidas de isolamento social na educação foram implementadas a partir de 16 de março de 2020. Para não paralisar o processo de ensino-aprendizagem oferecido

¹ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: carualius@hotmail.com

² Mestre. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail: ciprianojuraci41@globo.com

⁴ Doutor. Professor em vários cursos do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Direito e Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariana.costa@unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: renzonery@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de PsRelações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosana.souza@unievangelica.edu.br

pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, experimentou-se um rearranjo da forma que o ensino era ofertado, não mais de forma presencial como ocorria no curso de Relações Internacionais, mas agora um ensino remoto emergencial. Porém o modelo adotado de ensino remoto emergencial não está inserido no que era conhecido como EAD – Ensino a Distância. Afinal, a educação já experimentava um contínuo processo de rearranjo em suas abordagens, não apenas no método tradicional presencial, mas com o advento do virtual⁸ e da virtualização⁹. Ademais, o pressuposto de que as tecnologias digitais já se encontram “fundidas” aos processos de ensino e aprendizagem já pode ser encontrado em uma ampla gama de autores (i.e.: BORBA, 2012; COSTA; SOUTO, 2015; DULLIS; HEATINGER; QUARTIERI, 2010; SOUTO, 2015; SOUTO; BORBA, 2016, *apud* LIMA; SOUTO; KOCHHANNAN).

É nesse contexto de Ensino Remoto Emergencial, quando se virtualizou o ensino presencial por questões sanitárias, que todos os 52 alunos matriculados no curso foram incentivados pela diretora do curso a manifestar a opinião sobre o semestre que estava encerrando. Assim, o presente relato pretende sintetizar as 32 mensagens recebidas dos discentes quanto ao modelo de aulas remotas realizado no curso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A diretora do curso de Relações Internacionais, no dia 23 de junho de 2020, enviou uma mensagem pelo celular através do “*whatsapp*”, de forma nominada a cada um dos alunos matriculados, nos três períodos em andamento no primeiro semestre de 2020. O curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, foi criado em fevereiro de 2019, assim os primeiros alunos do curso (turma 1) quando determinada as medidas de isolamento em março de 2020, cursavam o terceiro período, sendo no total 22 alunos matriculados. No segundo período, aqueles que entraram em 2019.2, eram apenas 6 alunos matriculados. Já no primeiro período, aqueles que tinham começado a cursar a graduação de forma presencial há pouco mais de um mês eram no total 24 alunos matriculados.

O total de mensagens recebidas dos alunos pela diretora do curso com as opiniões a respeito do primeiro semestre de 2020, em que se adotou o Ensino Remoto Emergencial, foi de 32, sendo 15 do primeiro período, 2 do segundo e 15 do terceiro período. Significa dizer que 61,5% dos alunos matriculados no curso de Relações Internacionais responderam ao questionamento realizado pela coordenação nestes termos “Estou enviando esta mensagem para saber a sua opinião sobre esse semestre - gostaria muito de ouvi-la. Afinal foi um semestre bem atípico e bem diferente de todo o nosso planejado - mas nos esforçamos em fazer o nosso melhor diante do cenário de uma pandemia e necessidades sanitárias de isolamento social.”

⁸ “A palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato [...]. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que a companha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização” (LÉVY, 1996, p.15-16).

⁹ “A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico de um objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma ‘solução’), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático (LÉVY, 1996, p.17-18).

Ao sintetizar e catalogar as respostas enviadas pelos discentes relatando suas experiências das aulas remotas no período de pandemia do curso de relações internacionais é possível observar críticas, dificuldades enfrentadas e elogios sobre as estratégias adotadas pela IES UniEVANGÉLICA (Anápolis), pela direção e pelo seu corpo de professores do curso de Relações Internacionais para efetivar o processo de ensino-aprendizagem. As principais críticas foram relacionadas ao tempo da aula que era inferior ao ministrado em sala de aula presencial; as provas aplicadas, pois consideraram todas muito simples. Alguns criticaram a quantidade de trabalhos, pois acharam muitos os resumos e seminários, especialmente para aqueles que desempenham atividades laborais. Muitos relataram o sentimento de que o aproveitamento do conteúdo foi reduzido e inferior ao modelo presencial em sala de aula, além de declararem rejeição à modalidade EAD – Ensino a Distância.

No que diz respeito às dificuldades relatadas pelos discentes, foram relacionadas a problemas com a internet na casa ou cidade, impossibilitando participar da aula síncrona de forma satisfatória. Também houve relatos de que o discente não dispõe de computador em casa, apenas do celular para estudar, assim tinha dificuldades em acompanhar a aula pelo celular. Também houve relatos de uma dificuldade inicial no sistema do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Outros alunos disseram que ficaram desmotivados e com problemas de concentração na aula virtual, causando também o sentimento de um aproveitamento reduzido do conteúdo, bem inferior ao presencial em sala de aula. Por fim, houve um relato de muita dificuldade em estabelecer uma rotina de estudos em casa, pois não consegue estudar em “home office”, em razão da maternidade.

Por fim, os elogios foram muitos, em quase todas as respostas, reconhecendo o esforço e a disponibilidade de cada professor neste período desafiador, inclusive em uma das respostas o discente chegou a afirmar que a Uni foi excepcional no trabalho e empenho para os alunos. Elogiaram a mudança repentina que a UniEVANGÉLICA conseguiu realizar na metodologia de presencial para o Ensino Remoto Emergencial. Ficaram felizes de não perder o semestre como aconteceu com os alunos de outras instituições.

DISCUSSÃO

Pelo que se observou, pelas respostas emitidas, grande parte dos discentes do curso de Relações Internacionais tiveram dificuldade em compreender a diferença entre ensino remoto pelo tempo atípico vivido e EAD. Além de não terem assumido a responsabilidade no processo de aprendizagem, queriam as mesmas metodologias usadas de forma presencial, especialmente aulas expositivas dialogadas. No entanto, o modelo de ensino remoto é diferente do presencial e se exige uma maior responsabilidade e comprometimento do aluno, para que a aprendizagem se efetive.

Sabe-se que para o ensino em formato remoto, os docentes utilizaram tanto ferramentas síncronas¹⁰ quanto assíncronas¹¹ para alcançar objetivos específicos: i) ministrar as aulas de

¹⁰ As ferramentas síncronas do formato remoto são aquelas que pedem a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual. Ambos se conectam no mesmo momento e interagem entre si para realizar as aulas.

¹¹ As ferramentas assíncronas do formato remoto se caracterizam por não serem/estarem conectadas a um momento específico ou simultâneo (não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo). Enquanto a modalidade assíncrona garante mais liberdade para alunos e tutores, uma que vez que permite a cada um desenvolver

conteúdo expositivo; ii) auxiliar os alunos com dificuldades gerais em suas respectivas disciplinas; iii) oferecer atividades para a prática e reforço dos conteúdos previamente estabelecidos nas ementas das disciplinas; iv) disponibilizar materiais; e v) conduzir atividades não apenas expositivas, mas também avaliativas.

Os recursos metodológicos foram, de modo geral, voltados a atividades curtas (no espaço de tempo das aulas, por meio de dinâmicas de grupo, aplicação de questionário e correção de questões previamente fornecidas pelos professores), mas também off-line, como apresentação de seminários, por parte dos discentes, ou leitura comentada de trechos previamente selecionados pelos professores.

Dentre os materiais utilizados, privilegiou-se textos (Word e PDF), vídeos, áudios, e atividades, sistematicamente postadas nas plataformas digitais oferecidas pela IES aos professores e alunos (AVA — Ambiente Virtual de Aprendizagem — e Lyceum, respectivamente). Partiu-se do princípio que a disponibilização dos materiais e das atividades daria ao discente mais autonomia para gerenciar a sua própria aprendizagem.

Um ponto importante é que cada professor estabeleceu um número mínimo de atividades, algumas obrigatórias para o fim de composição de nota, com prazo de conclusão. Não foi realizada a “chamada” dos alunos durante as aulas, em respeito ao aspecto de “exclusão digital” de discentes menos favorecidos ou com dificuldades de operar as plataformas utilizadas. Para esse contingente, o oferecimento dos links das aulas gravadas mostrou-se uma estratégia particularmente essencial.

Com certeza, foi um semestre muito difícil e desafiador, que nos fez sair totalmente da zona de conforto, tanto docentes como discentes. Afinal, quando se iniciou o primeiro semestre do ano de 2020, não se imaginava apesar de já divulgada pela mídia a doença do coronavírus lá na China, que no dia 16 de março, por ordem das autoridades sanitárias do Estado de Goiás, as aulas presenciais seriam interrompidas.

CONCLUSÃO

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, é possível perceber pelas respostas e opiniões emitidas que os alunos reconhecem que a instituição foi capaz de prover o ensino e dentro do possível foi feita toda a continuidade do semestre. Há satisfação por não terem perdido o semestre, como aconteceu com outros estudantes do Brasil, pois conseguiu-se promover o andamento das disciplinas em oferta em 2020.1. Entre as respostas está o seguinte: “De modo geral e dentro da situação de isolamento, tivemos um bom proveito do semestre”.

Tal situação de satisfação com as aulas remotas no período de pandemia do curso de Relações Internacionais pode ser comprovada também com o alto índice de alunos já matriculados para o semestre de 2020.2, um dos menores índices de evasão da UniEVANGÉLICA. Assim, mesmo diante de um tempo atípico em razão da pandemia do Covid-19 e com as grandes mudanças nas

seu trabalho segundo seu próprio tempo e local, a modalidade síncrona possui aquilo que a primeira não pode oferecer: uma relação dialógica de ensino aprendizagem.

metodologias do processo de ensino-aprendizagem, podemos afirmar Ebenézer, como o profeta Samuel, quanto a experiência dos discentes, pois até aqui o Senhor nos ajudou.

REFERÊNCIAS

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Infográfico: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto**. 09 de junho de 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

HERRERA, Leandro. **A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação**. 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2020/04/pandemia-do-coronavirus-pode-mudar-para-sempre-educacao.html>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São. Paulo, Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, Vanessa Suligo Araújo; SOUTO, Daise Lago Pereira; KOCHHANNAN, Maria Elizabete Rambo. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: UM ZOOM. **Revista Prática Docente**. v. 2, n. 2, p. 138-157, jul/dez 2017.